

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

julho 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeferes Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em julho, os índices regionais da produção industrial mostram um quadro de resultados positivos na maior parte dos locais pesquisados segundo os principais indicadores. No confronto com julho do ano passado, a expansão atinge nove das doze áreas pesquisadas, com destaque para os acréscimos nas indústrias do Ceará (12,1%), Rio Grande do Sul (8,4%) e São Paulo (7,1%). Com aumentos na produção, mas abaixo da média da indústria brasileira (6,8%), encontram-se ainda: Santa Catarina (6,2%), Rio de Janeiro (5,6%), região Sul (4,9%), Minas Gerais (2,7%), Espírito Santo (2,3%) e Paraná (0,8%). Apenas Bahia (-8,5%), Pernambuco (-4,6%) e região Nordeste (-2,3%) registram queda neste tipo de confronto.

No indicador acumulado dos primeiros sete meses também predominam resultados positivos, que alcançam nove dos doze locais pesquisados. A liderança do desempenho regional fica com a indústria do Ceará, onde a expansão de 11,5% está bastante influenciada pelo acréscimo na produção dos setores alimentar (20,5%) e metalúrgico (41,1%). Em seguida vem o Rio Grande do Sul, com incremento de 9,9%, tendo como destaque a química (22,8%). Com aumento superior aos 6,8% observados no total do país situam-se ainda: São Paulo e Espírito Santo (ambos com taxa de 7,3%), bem como Minas Gerais (6,9%). Os demais locais que expandiram a produção no período foram: região Sul (5,0%), Santa Catarina (4,8%), Rio de Janeiro (4,4%) e Nordeste (2,2%). Nas indústrias de Pernambuco (-5,8%) e do Paraná (-3,2%), os resultados negativos continuam sendo determinados por pressões localizadas em um ramo industrial: produtos alimentares (-27,0%) e material elétrico e de comunicações (-54,2%), respectivamente. Na Bahia a produção industrial também se reduziu (-0,8%), pressionada pelo recuo no setor químico (-1,6%).

A produção industrial da **região Nordeste** recua 2,3% em julho, em relação a igual mês do ano anterior, registrando a primeira queda desde janeiro de 2000 neste tipo de confronto. Os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses configuram aumentos de 2,2% e 0,9%, respectivamente.

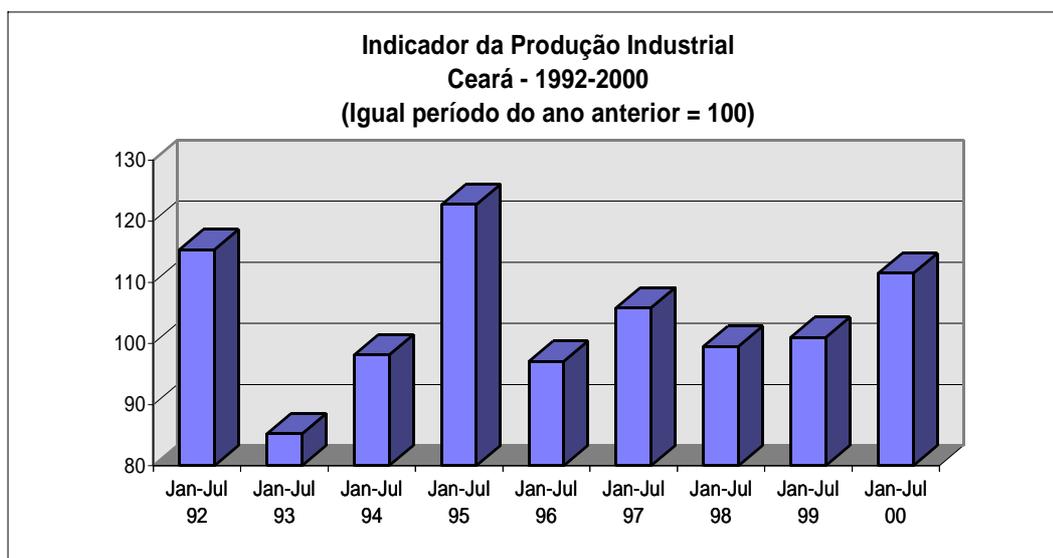
No confronto julho 00/julho 99, a diminuição da produção de -2,3% foi determinada, sobretudo, pelas maiores variações negativas em química

(-5,9%), metalúrgica (-15,5%) e extrativa mineral (-2,9%), destacando-se os produtos gasolina comum, vergalhões de cobre e petróleo em bruto. As taxas de maior influência positiva foram as de vestuário (19,2%), produtos alimentares (6,8%) e têxtil (6,9%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de camisetas, castanha de caju beneficiada e algodão em pluma.

No que se refere ao acumulado no ano, o aumento de 2,2% reflete os acréscimos em nove dos quinze gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias têxtil e de vestuário, ambas com 13,2%, e metalúrgica (5,9%). Por outro lado, a indústria extrativa mineral (-1,4%) responde pelo maior impacto negativo na formação da taxa global, impulsionada pelo decréscimo na produção de petróleo.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses (0,9%), cabe ressaltar que os principais impactos positivos foram exercidos pelas indústrias têxtil (10,7%) e metalúrgica (6,6%); em oposição, as contribuições negativas mais relevantes foram da indústria extrativa mineral (-1,6%) e produtos alimentares (-1,3%).

A produção industrial do **Ceará** prossegue, em julho, revelando taxas positivas nos principais indicadores: 12,1% no índice mensal, 11,5% no acumulado do ano e 9,9% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que os resultados dos indicadores mensal e acumulado foram os mais elevados dentre os locais contemplados pela pesquisa, sendo que este janeiro-julho é o maior desde 1995.



Fonte: IBGE/DPE/ Departamento de Indústria

Na comparação com julho de 1999, a expansão de 12,1% reflete o comportamento positivo de sete dos doze setores investigados. Os acréscimos de maior impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias alimentar (36,6%) e metalúrgica (76,2%), onde se destacaram os itens castanha de caju beneficiada e latas de folhas-de-flandres para embalagens. Entre os setores em queda, vestuário (-31,1%) responde pela maior contribuição negativa em consequência, sobretudo, do recuo na fabricação de calças compridas.

No acumulado janeiro-julho, contra igual período do ano passado, a atividade industrial avança 11,5% pressionada, sobretudo, pelo aumento observado na indústria alimentar (20,5%). Em contraposição, somente cinco dos doze setores pesquisados assinalam queda: vestuário (-18,5%), química (-12,7%), minerais não-metálicos (-1,3%), couros e peles (-10,6%) e perfumaria (-4,0%).

No resultado do acumulado nos últimos doze meses (9,9%), por sua vez, sobressaíram os acréscimos em cinco dos doze segmentos analisados. As maiores influências positivas foram exercidas pelas indústrias alimentar (17,6%) e têxtil (14,5%), tendo como principais produtos castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Por outro lado, os impactos negativos sobre a formação da taxa vieram, principalmente, de vestuário (-9,9%) e minerais não-metálicos (-3,5%), por conta dos decréscimos na fabricação de calças compridas e postes de concreto.

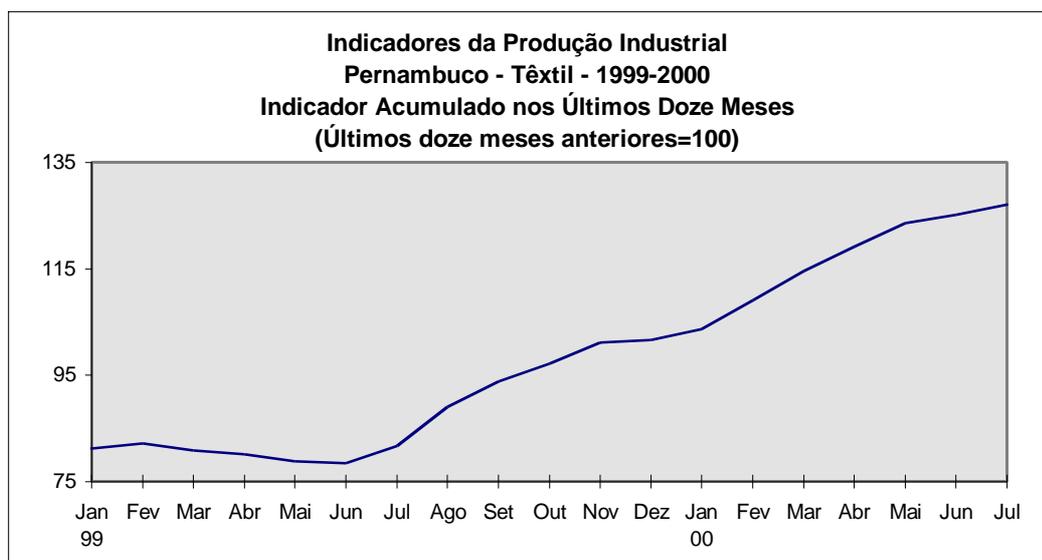
A indústria de **Pernambuco** registra, em julho, contração em todos os indicadores: mensal (-4,6%), acumulado (-5,8%) e acumulado em doze meses (-3,0%). No entanto, nota-se nas duas últimas comparações um movimento de diminuição no ritmo de queda.

O indicador mensal volta em julho a apresentar uma variação negativa (-4,6%). Este ano, apenas em fevereiro e junho houve crescimento nesta comparação. Os maiores decréscimos foram os de perfumaria (-28,4%), bebidas (-23,0%) e mobiliário (-21,9%), sendo que perfumaria registra sua maior queda desde abril de 1997. Os resultados positivos mais importantes foram os de couros e peles (51,0%), têxtil (23,4%) e minerais não-metálicos (14,1%). No caso do primeiro setor, a elevada taxa foi muito influenciada

pela base de comparação deprimida, dado que o nível de produção em julho de 1999 foi o segundo mais baixo do ano.

O acumulado no ano aponta em julho o menor decréscimo dos últimos cinco meses (-5,8%). O resultado deste mês é determinado pela diminuição em produtos alimentares (-27,0%), onde se destacaram os produtos açúcar demerara e suco de caju e maracujá. A principal contribuição positiva para o resultado global é da têxtil (28,6%), devido, principalmente, à boa performance de fio de algodão.

No acumulado dos últimos doze meses registrou-se este mês (-3,0%) a menor diminuição desde março. Esta desaceleração no ritmo de queda foi influenciada pela melhora no desempenho de têxtil (27,1%), que atinge sua melhor marca desde novembro de 1985. Cabe destacar, também, o setor de couros e peles (15,2%), que apresenta seu maior incremento desde abril de 1998. Novamente, o principal impacto negativo na determinação do resultado global veio de produtos alimentares (-13,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

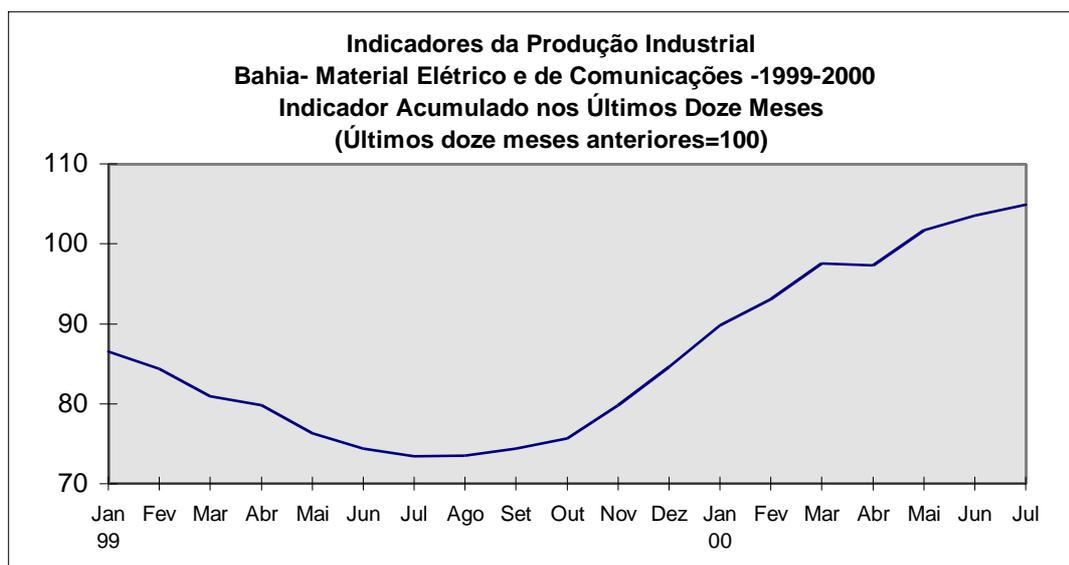
A indústria da **Bahia** assinala, em julho, quedas em todas as comparações: mensal (-8,5%), acumulada no ano (-0,8%) e acumulada em doze meses (-1,1%). Este mês o indicador mensal aponta sua maior diminuição desde junho de 1995.

No confronto julho 00/julho 99 (-8,5%), os gêneros que mais contribuíram negativamente para o resultado foram química (-8,5%) e metalúrgica (-26,1%), cujo desempenho foi muito influenciado pelo

decréscimo em gasolina comum e vergalhões de cobre, respectivamente. A marca alcançada pela metalúrgica foi a menor desde maio de 1998. Extrativa mineral (2,7%) foi o setor que mais contribuiu positivamente para o resultado global, sendo sua taxa a mais elevada desde junho de 1998.

No acumulado dos primeiros sete meses (-0,8%) os destaques positivos foram têxtil (11,7%) e papel e papelão (7,3%); os negativos, borracha (-30,6%) e minerais não metálicos (-10,6%). No entanto, o gênero cujo desempenho mais influenciou a indústria geral foi química (-1,6%), devido a sua importância no parque local.

No acumulado dos últimos doze meses (-1,1%) apenas quatro setores apontam crescimento, sendo as maiores taxas as de papel e papelão (13,4%) e têxtil (10,9%). As quedas mais expressivas foram as de minerais não metálicos (-19,6%) e borracha (-18,9%). Cabe destacar o bom desempenho de material elétrico e de comunicações, que passa de -26,6% em julho de 1999 para 4,9% em julho de 2000.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

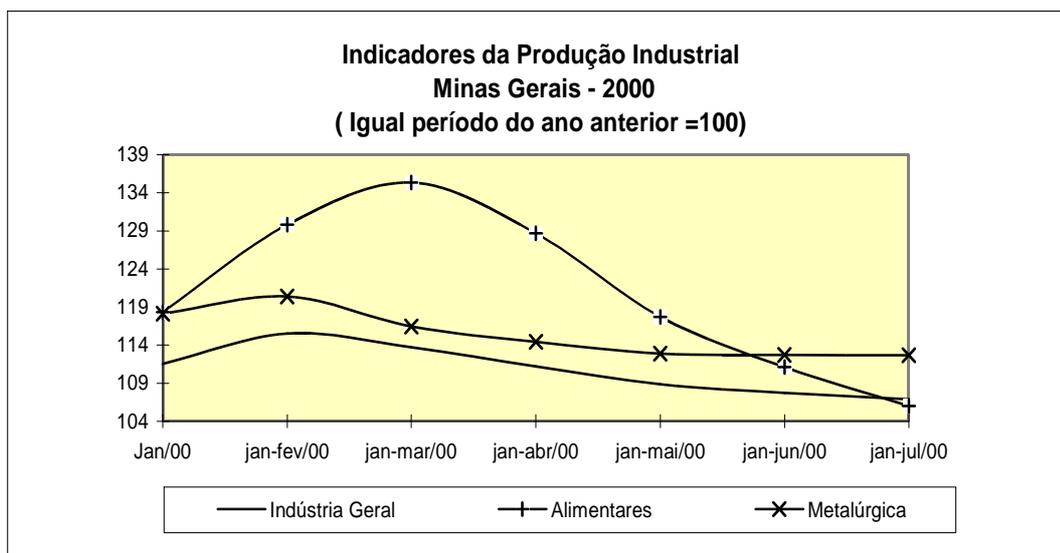
A **indústria mineira** no mês de julho registra resultados positivos nos principais confrontos: no indicador mensal a produção cresce 2,7%, no acumulado 6,9% e nos últimos doze meses 6,9%.

O indicador mensal assinala uma expansão global de 2,7%, praticamente igual à verificada no mês anterior (2,6%), pois a diminuição de ritmo de crescimento da extrativa mineral de junho (8,4%) para julho (3,8%) foi

compensada pela ligeira ampliação da indústria de transformação (de 2,2% em junho para 2,6% neste mês), ramo de maior peso. A metalúrgica (12,5%) continua a determinar o crescimento industrial, em razão da boa performance das vendas externa e interna de manufaturados de aço.

Outros setores de impacto na formação da taxa global deste mês foram: material elétrico e de comunicações (24,7%) refletindo o desempenho, sobretudo, da produção de transformadores e de fios de cobre; material de transporte (8,3%), tendo como principais itens cabeçotes e camionetas e utilitários; e química (3,5%), cujo destaque foi a produção de fertilizantes compostos. Em contrapartida, produtos alimentares, que até abril registrou resultados mensais positivos, vem sendo o segmento com o maior impacto negativo na produção mineira nos últimos três meses: caiu 14,2% em maio; -12,9% em junho e -15,6% em julho. O produto de maior impacto negativo tem sido molhos preparados.

A produção acumulada em janeiro-julho cresceu 6,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, já não mostra o mesmo fôlego exibido no primeiro trimestre do ano, quando cresceu 13,7%. O principal motivo foi a perda de dinamismo da indústria de produtos alimentares, que passou de um crescimento acumulado de 35,4% no primeiro trimestre, para 6,0% no acumulado janeiro-julho/00. A indústria metalúrgica, influenciando em menor medida, passou de uma expansão de 16,5% para 12,7%. A mudança do nível de produção nestes e em outros segmentos já era esperada, uma vez que nos primeiros meses do ano a produção industrial teve base de comparação muito baixa (meses iniciais de 1999), situação que se alterou a partir de maio.



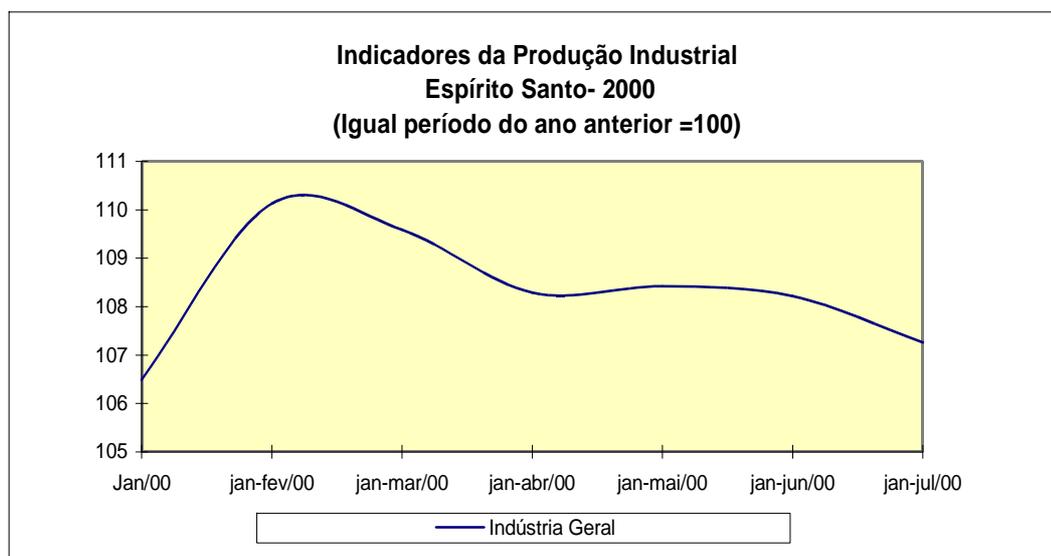
FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No resultado acumulado nos últimos doze meses, a indústria mineira mostra ligeira estabilidade no ritmo de crescimento, com a sua produção ampliando 6,9%, resultado similar ao apurado até junho (7,1%) e maio (6,8%). Onze dos dezessete ramos investigados apresentam taxas positivas, sendo as maiores em: perfumaria (48,0%), material de transporte (15,1%) e bebidas (13,4%); enquanto do lado negativo sobressaem mobiliário (-35,1%) e matérias plásticas (-10,5%).

Os principais indicadores da produção industrial do **Espírito Santo** apontam crescimento no mês de julho: 2,3% na comparação com igual mês do ano passado, 7,3% no acumulado no ano e 10,7% nos últimos doze meses.

O indicador mensal de julho apresentou expansão global de 2,3%, a menor do ano neste tipo de confronto. Este resultado foi determinado, por um lado, pela performance positiva da extrativa mineral (11,6%), da química (23,8%) e de papel e papelão (9,2%), setores nos quais destacaram-se as produções de petróleo em bruto, álcool e celulose; e por outro, pelas contribuições negativas de metalúrgica (-4,6%), têxtil (-41,6%), e em menor magnitude, de produtos alimentares (-5,4%), pressionados, em grande medida, pelos recuos nas produções de tecidos de filamentos contínuos, placas de aço comum e carne de bovino, respectivamente. Cabe ressaltar que, neste tipo de comparação, a indústria de transformação registrou sua primeira queda (-0,3%) desde agosto de 1999.

No indicador acumulado em janeiro-julho, a produção capixaba cresceu 7,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Os segmentos mais aquecidos neste tipo de indicador são a química (20,2%) e a extrativa mineral (15,8%), sendo este último o ramo de maior impacto positivo na composição da taxa global da indústria. A metalúrgica (7,7%), apesar de registrar a terceira melhor taxa positiva no mês, ocupa o segundo lugar em termos de influência no resultado global. Por outro lado, o pior resultado cabe à indústria têxtil (-30,8%), refletindo a queda na produção de tecidos de filamentos contínuos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na evolução da produção segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria capixaba revela certa estabilidade das taxas de crescimento, registrando 10,7% até julho contra 10,5% até junho e 10,3% até maio. Neste tipo de confronto, apenas as indústrias de minerais não metálicos (-5,3%) e têxtil (-5,7%) mostram queda. Em sentido oposto, vale destacar os aumentos de produção verificados na extrativa mineral (10,7%) e metalúrgica (12,4%), ambos contribuindo com mais da metade do crescimento da taxa global da indústria.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em julho, mostrando acréscimo na produção nos principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior há uma expansão de 5,6%, o sexto aumento consecutivo neste tipo de confronto. No acumulado do ano o crescimento é de 4,4% e nos últimos doze meses de 4,9%.

O desempenho favorável da extrativa mineral, avanço de 12,2%, volta a determinar o resultado positivo do total da indústria na comparação mensal, ficando a indústria de transformação com queda de 0,3%. Neste grupo, respondendo pelas principais contribuições negativas na formação da taxa encontram-se farmacêutica (-31,3%) e matérias plásticas (-30,4%) pressionados, em grande parte, pelos decréscimos na produção de vitaminas e de sacos e sacolas de material plástico, respectivamente. Do lado positivo, destacam-se com os maiores impactos os setores de material elétrico e de comunicações (19,6%) e têxtil (29,4%), tendo como principais itens fio, cabo e condutor de cobre e tecidos de filamentos contínuos.

No indicador acumulado em janeiro-julho, contra igual período de 1999, a expansão global de 4,4% também foi determinada pela performance do setor extrativo mineral, que amplia 10,6% de sua produção. A indústria de transformação, com queda de 1,3%, continua sendo bastante influenciada pelo recuo na química (-10,7%) em razão, sobretudo, do decréscimo na fabricação de derivados de petróleo (principalmente de óleo diesel e gasolina), apesar da maioria (onze) de seus quinze subsetores revelar aumento na produção. Entre os setores em crescimento, destacam-se com as taxas mais elevadas têxtil (23,8%) e material elétrico e de comunicações (21,5%), tendo como principais itens tecidos de filamentos contínuos e fio, cabo e condutor de cobre.

Por último, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, verifica-se uma ligeira melhora no ritmo de crescimento da indústria fluminense de junho (4,6%) para julho (4,9%), como conseqüência de um movimento de suave recuperação observado na indústria de transformação (de -1,5% para -0,8%).

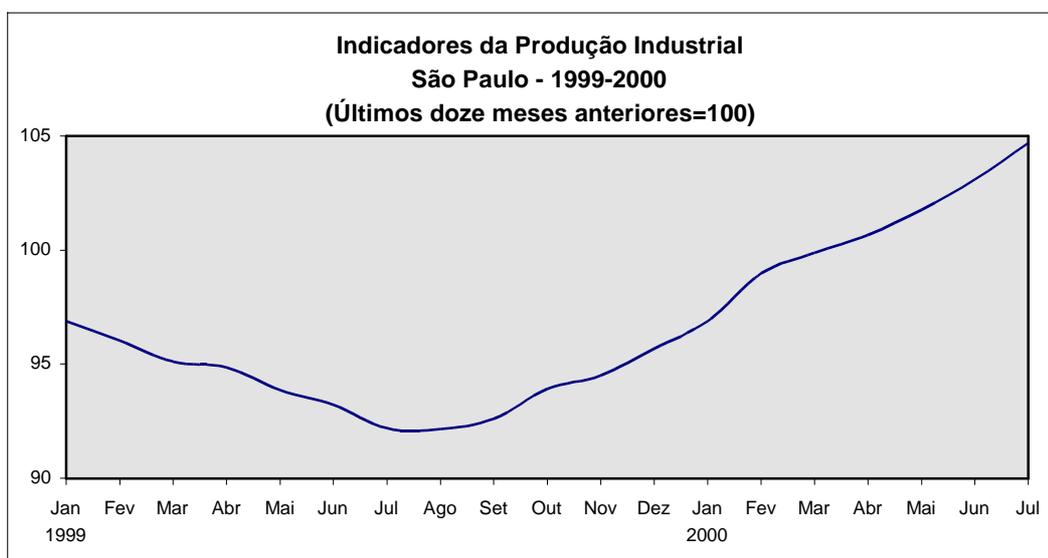
Em julho, os números da produção industrial em **São Paulo** continuam positivos: 7,1% em relação a julho do ano passado, 7,3% no acumulado do ano e 4,7% nos últimos doze meses. Vale mencionar que, nos dois primeiros confrontos, a indústria paulista revela resultados superiores aos observados no total do país (nos dois indicadores a expansão foi de 6,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria de São Paulo mostra o décimo aumento consecutivo ao se ampliar 7,1%. Este resultado

reflete um quadro de taxas positivas em dezesseis dos vinte setores investigados, com destaque em termos de influência no cômputo geral, mais uma vez, para as indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (20,1%), metalúrgica (13,4%), material elétrico e de comunicações (14,3%) e mecânica (13,7%). Nestes segmentos sobressaem os acréscimos nos itens: automóveis, laminados planos de alumínio, cinescópios para TV em cores e rolamentos, respectivamente. Entre os ramos em queda, produtos alimentares, com recuo de 11,3%, exerce o principal impacto na formação da taxa global, pressionado pela redução na produção de suco e concentrado de laranja.

A expansão de 7,3% observada no indicador acumulado no ano também resulta de aumentos na maior parte (quatorze) dos setores pesquisados. As indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (16,2%), metalúrgica (12,6%), mecânica (11,9%) e material elétrico e de comunicações (9,5%), juntamente com a química (6,0%), continuam respondendo pelas maiores contribuições positivas na formação do resultado global. Neste confronto vale destacar, ainda, os desempenhos das indústria da madeira (19,9%), que revela a taxa mais elevada de crescimento, de vestuário (12,3%) e de bebidas (12,0%). Do lado negativo, o setor de produtos alimentares (-8,2%) exerce, também neste confronto, o principal impacto, em razão, sobretudo, da queda na produção de açúcar cristal.

Com o resultado favorável deste mês, a indústria paulista prossegue revelando uma nítida trajetória de melhora no ritmo de crescimento segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses: entre junho (3,1%) e julho (4,7%) há um ganho de 1,6 ponto percentual.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em julho, a produção industrial da **região Sul** prossegue com crescimento no comparativo a igual mês do ano anterior (4,9%). Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 5,0% tanto para o acumulado do ano, quanto para o acumulado nos últimos doze meses.

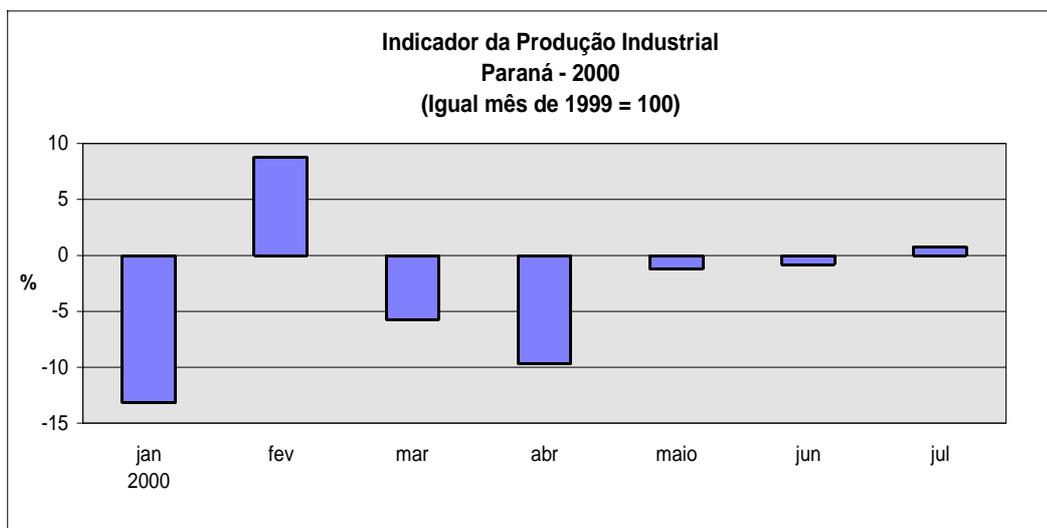
O aumento global de 4,9% em relação a julho do ano passado teve grande contribuição do desempenho da indústria química, que se expandiu 10,4% e tem como destaque o aumento na produção de óleo diesel e fertilizantes. Entre os demais setores que apontaram avanço, a mecânica (15,9%) se destaca em termos de influência na formação da taxa global, impulsionada pela produção de compressores. Em oposição, fumo (-10,5%) e material elétrico e de comunicações (-7,6%) foram os setores que mais pressionaram negativamente o resultado deste mês.

No indicador acumulado no ano (5,0%), a química (11,6%) responde, também neste confronto, pela maior contribuição positiva, tendo como principais produtos responsáveis polietileno e nafta. Também com expansão figuram treze outros setores, sendo verificada grande influência de material de transporte (27,5%), devido principalmente aos incrementos na produção de reboques, semi-reboques e ônibus.

Finalmente, no acumulado nos últimos doze meses a indústria da região Sul continua registrando aumento na sua produção (5,0%), com discreta melhora em relação ao que foi registrado no mês anterior (4,3%). O

resultado deste mês foi pressionado, sobretudo, pelas expansões observadas nas indústrias química (12,1%) e alimentar (4,9%).

Após quatro meses consecutivos sinalizando queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior, a **indústria paranaense** volta em julho a apresentar crescimento (0,8%). Com isso, o indicador acumulado no ano, que havia fechado o primeiro semestre com queda de 3,9%, aponta um ligeiro ganho percentual atingindo em julho taxa de -3,2%. O indicador acumulado nos últimos doze meses alcançou também a marca de -3,2%, e uma melhora em relação ao resultado de junho (-4,3%).



Fonte: IBGE/DPE/ Departamento de Indústria

Na comparação com julho do ano passado, a atividade industrial avança 0,8% pressionada, principalmente, pelas expansões observadas nas indústrias mecânica (35,5%), alimentar (5,8%) e de madeira (14,6%). Nestes ramos sobressaem os produtos elevadores para cargas, rações e forragens balanceadas e madeira compensada, respectivamente. Em contraposição, a queda de 55,7% em material elétrico foi a principal influência negativa no resultado global.

A produção acumulada no ano (-3,2%), apesar de negativa, mostra um quadro de crescimento na maior parte (quatorze) dos dezenove segmentos industriais. Neste período, o maior impacto positivo no desempenho da indústria foi exercido pelo setor de material de transporte (25,1%) devido, principalmente, à expansão na produção de caminhões pesados e chassis com motor para ônibus.

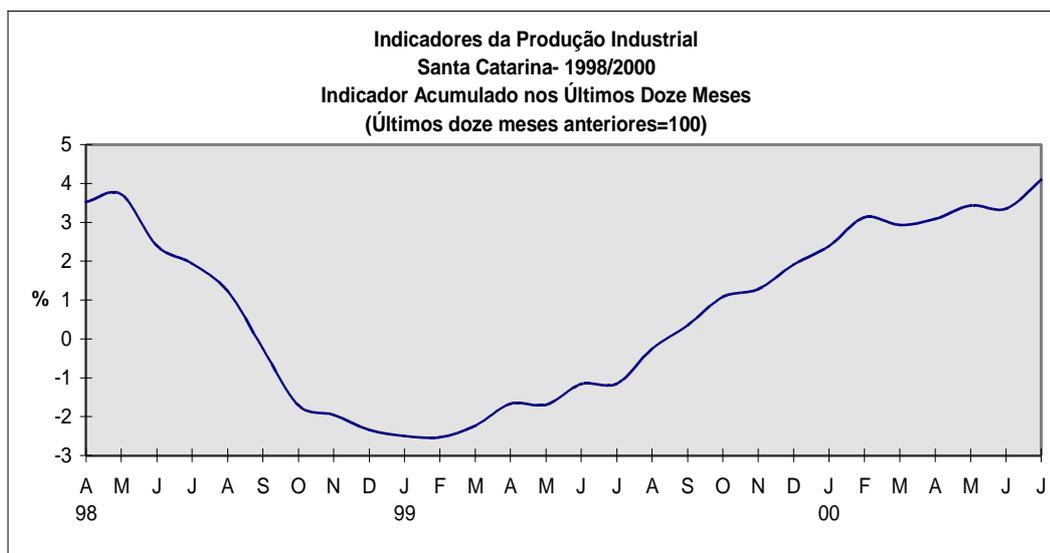
O acumulado nos últimos doze meses continua registrando resultado negativo (-3,2%) sinal presente desde dezembro/99. Porém, vale ressaltar, a melhora de 1,1 ponto percentual em relação ao resultado de junho (-4,3%). As maiores contribuições positivas vêm de minerais não-metálicos (18,3%) e da química (3,8%) sustentadas, principalmente, pelo crescimento na produção de cimento pozolânico e fungicidas e herbicidas.

Em julho, os principais indicadores da **atividade industrial catarinense** foram positivos, registrando aumentos de 6,2% no mensal, 4,8% no acumulado e 4,1% nos últimos doze meses.

No confronto julho 00/julho 99, o resultado de 6,2% é o segundo maior do ano, só perdendo para o de fevereiro (8,2%). Catorze dos dezessete gêneros aumentaram a produção industrial, destacando-se na formação da taxa global as contribuições positivas de metalúrgica (15,9%) e mecânica (11,7%), derivadas dos avanços em ferro e aço fundido em formas e peças, no primeiro, e compressores selados, no segundo. Em contraposição, destacam-se os recuos em produtos alimentares (-1,5%) e madeira (-4,1%), devido à menor fabricação de açúcar refinado e madeira serrada.

Já no que tange ao resultado dos primeiros sete meses do ano, foi acumulado um crescimento de 4,8% contra igual período de 1999, e expansão em doze setores. Nesse contexto, sobressaem as pressões positivas de metalúrgica (17,4%) e produtos alimentares (4,4%) devido aos seguintes itens: ferro e aço fundido em formas e peças e aves abatidas. Por outro lado, observa-se que os principais impactos negativos vêm de mobiliário (-14,3%), fumo (-9,8%) e vestuário (-3,0%). Os principais produtos responsáveis pelas quedas destes segmentos foram armários de madeira, fumo em folha beneficiado e camisetas.

Quanto ao acumulado nos últimos doze meses, a taxa de 4,1% é a maior desde abril de 1998. As maiores taxas foram computadas em extrativa mineral (25,9%) e química (17,5%), enquanto que as menores foram observadas em mobiliário (-15,4%) e vestuário (-7,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

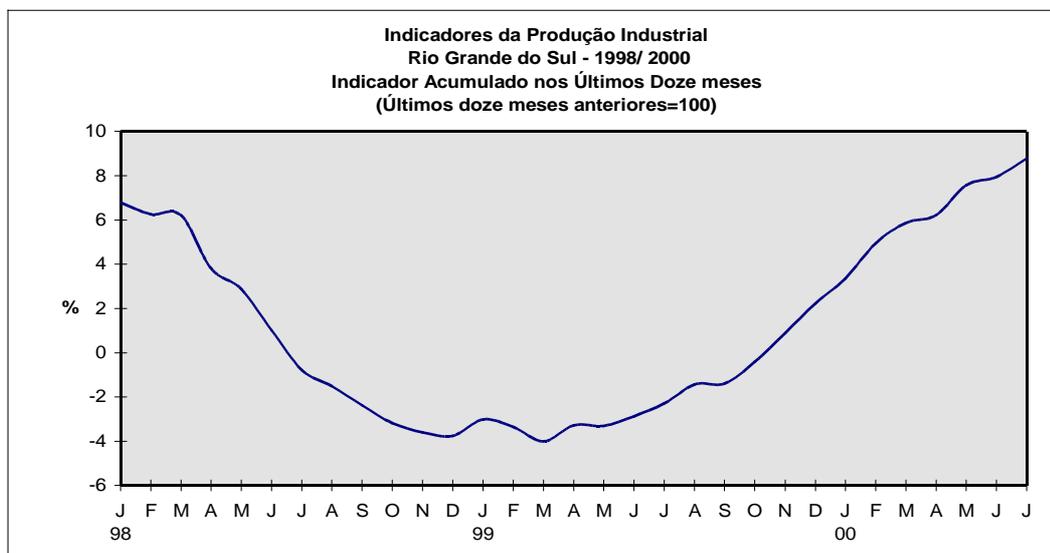
A **atividade industrial gaúcha** registrou, em julho, os seguintes resultados: 8,4% no mensal, 9,9% no acumulado e 8,8% nos últimos doze meses.

Em relação a julho/99, a taxa de 8,4% reflete o desempenho expansivo de dez dos dezenove gêneros. Entre os que tiveram maior peso na composição da taxa global, destacam-se química (23,4%) e mecânica (20,6%), por conta, principalmente, dos acréscimos na produção de óleo diesel e tratores agrícolas. Por outro lado, as pressões negativas foram exercidas principalmente por fumo (-12,6%) e metalúrgica (-6,8%), devido aos recuos verificados em fumo em folha beneficiado, fechaduras e outras ferragens para construção civil.

No que se refere ao acumulado do ano, houve um crescimento de 9,9% em janeiro-julho contra igual período de 1999, se observando, no entanto, uma desaceleração no ritmo da atividade fabril. Entre os quinze segmentos que aumentaram a produção, cabe ressaltar as contribuições positivas de maior peso de química (22,8%) e material de transporte (33,4%), com destaque para os produtos polietileno, eteno, reboques e ônibus. As pressões negativas, por sua vez, vieram principalmente de fumo (-9,0%) e couros e peles (-5,9%), em virtude dos decréscimos em fumo em folha beneficiado e vaquetas.

Por fim, o indicador dos últimos doze meses (8,8%) é o maior desde janeiro de 1998. Dezesete gêneros aumentaram a produção até julho, sendo

que as maiores taxas foram observadas em química (20,7%) e perfumaria (20,6%), enquanto que as únicas taxas negativas se apresentaram em fumo (-4,0%) e couros e peles (-2,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JULHO / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,3	2,2	0,9
CEARA	12,1	11,5	9,9
PERNAMBUCO	-4,6	-5,8	-3,0
BAHIA	-8,5	-0,8	-1,1
MINAS GERAIS	2,7	6,9	6,9
ESPIRITO SANTO	2,3	7,3	10,7
RIO DE JANEIRO	5,6	4,4	4,9
SÃO PAULO	7,1	7,3	4,7
REGIÃO SUL	4,9	5,0	5,0
PARANA	0,8	-3,2	-3,2
SANTA CATARINA	6,2	4,8	4,1
RIO GRANDE DO SUL	8,4	9,9	8,8
BRASIL	6,8	6,8	5,3

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	113.11	0.01	98.01	-0.28
MINERAIS NÃO METALICOS	98.73	-0.09	101.91	0.15	89.39	-0.21
METALURGICA	141.07	4.04	107.09	0.60	103.70	0.40
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	120.78	0.70	99.87	-0.01	105.86	0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	82.82	-0.14	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	93.41	-0.27	107.34	0.03
BORRACHA	-	-	-	-	69.39	-0.11
COUROS E PELES	89.41	-0.04	134.81	0.43	-	-
QUIMICA	87.29	-0.27	100.76	0.11	98.37	-1.02
FARMACEUTICA	120.89	0.16	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	96.04	-0.01	95.51	-0.07	90.60	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.28	0.05	108.00	0.55	105.51	0.03
TEXTIL	112.43	3.28	128.62	1.89	111.65	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	81.15	-2.75	83.30	-0.80	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	120.45	6.34	73.03	-7.49	102.76	0.16
BEBIDAS	104.26	0.07	82.59	-0.77	103.29	0.02
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	111.48	11.48	94.21	-5.79	99.25	-0.75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	112.33	0.84	115.84	3.36	110.56	5.09	99.90	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.31	-0.32	97.96	-0.19	100.65	0.01	105.76	0.22
METALURGICA	112.68	4.13	107.68	2.42	103.96	0.46	112.64	1.41
MECANICA	-	-	-	-	-	-	111.92	1.26
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	105.78	0.22	-	-	121.49	0.68	109.51	1.00
MATERIAL DE TRANSPORTE	112.74	1.03	-	-	110.54	0.12	116.18	1.70
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	119.92	0.11
MOBILIARIO	74.75	-0.16	-	-	-	-	106.32	0.07
PAPEL E PAPELÃO	101.78	0.05	104.94	0.81	107.62	0.06	104.17	0.16
BORRACHA	-	-	-	-	113.64	0.12	111.24	0.33
COUROS E PELES	97.63	0.00	-	-	116.46	0.01	93.41	-0.02
QUIMICA	95.73	-0.56	120.20	0.95	89.30	-2.01	106.00	1.23
FARMACEUTICA	-	-	-	-	74.65	-0.55	92.44	-0.23
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	147.56	0.18	-	-	105.94	0.04	100.13	0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	97.62	-0.02	-	-	82.84	-0.40	99.48	-0.01
TEXTIL	110.51	0.49	69.15	-0.88	123.79	0.39	107.72	0.37
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	95.57	-0.04	-	-	112.11	0.26	112.32	0.34
PRODUTOS ALIMENTARES	106.03	1.00	105.62	0.79	99.14	-0.03	91.79	-0.70
BEBIDAS	114.06	0.08	-	-	115.95	0.16	112.01	0.11
FUMO	98.92	-0.02	-	-	-	-	18.98	-0.02
INDUSTRIA GERAL	106.91	6.91	107.26	7.26	104.41	4.41	107.33	7.33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	112.83	0.03	148.33	0.89	111.94	0.04
MINERAIS NÃO METALICOS	111.12	0.59	104.11	0.20	106.80	0.12
METALURGICA	114.02	0.39	117.36	1.36	102.61	0.23
MECANICA	106.00	0.33	103.61	0.37	111.55	1.36
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	45.83	-5.77	117.62	0.98	125.77	1.21
MATERIAL DE TRANSPORTE	125.07	1.10	108.67	0.14	133.36	1.67
MADEIRA	102.35	0.19	99.66	-0.02	101.04	0.01
MOBILIARIO	107.60	0.21	85.67	-0.33	114.92	0.58
PAPEL E PAPELÃO	102.91	0.15	103.06	0.18	101.27	0.03
BORRACHA	136.26	0.20	-	-	121.87	0.43
COUROS E PELES	88.77	-0.01	121.64	0.02	94.13	-0.10
QUIMICA	100.98	0.24	136.02	0.33	122.79	4.27
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91.65	-0.02	-	-	117.95	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	75.00	-0.35	96.30	-0.22	98.21	-0.02
TEXTIL	102.58	0.05	100.64	0.06	108.64	0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	137.05	0.15	96.96	-0.24	99.30	-0.06
PRODUTOS ALIMENTARES	97.09	-0.71	104.42	1.10	103.19	0.50
BEBIDAS	102.76	0.03	123.78	0.15	102.73	0.08
FUMO	103.20	0.01	90.18	-0.24	90.98	-0.69
INDUSTRIA GERAL	96.80	-3.20	104.75	4.75	109.90	9.90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	108,91	105,56	104,61	107,06	103,34	97,67	102,92	102,99	102,21	100,40	100,89	100,92	
EXTRATIVA MINERAL	98,09	95,52	98,88	97,97	98,37	97,08	98,91	98,82	98,57	98,36	98,36	98,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,58	108,05	106,03	109,27	104,49	97,81	103,85	103,96	103,06	100,87	101,48	101,51	
MIN. NÃO-METALICOS	120,44	113,84	127,14	97,26	97,85	98,91	98,52	98,42	98,49	95,71	95,97	96,35	
METALURGICA	161,97	151,70	132,38	107,83	107,66	84,53	110,64	110,11	105,91	107,18	108,17	106,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	116,02	110,57	98,99	111,68	103,25	84,45	105,55	105,13	101,68	94,05	96,82	97,27	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	102,64	101,24	102,57	102,06	97,95	97,26	102,00	101,31	100,71	107,18	105,91	104,78	
BORRACHA	69,84	69,43	70,38	78,91	84,25	77,74	76,41	77,64	77,65	88,62	87,78	86,22	
COUROS E PELES	90,50	123,94	92,59	112,25	197,23	153,58	91,30	106,33	111,99	85,47	93,66	99,95	
QUIMICA	134,92	129,84	122,06	109,71	99,28	94,13	102,34	101,83	100,73	102,24	102,00	101,18	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	61,98	61,89	55,51	101,27	97,02	81,95	96,78	96,82	94,52	101,14	99,15	96,86	
PROD. MAT. PLASTICAS	156,23	148,46	149,21	111,23	126,39	104,59	103,82	106,96	106,62	99,86	102,05	102,49	
TEXTIL	97,47	97,62	105,39	116,30	111,98	106,91	115,05	114,49	113,20	108,57	110,11	110,66	
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,72	88,66	95,24	120,18	118,33	119,22	110,87	112,11	113,19	92,60	96,16	100,50	
PROD. ALIMENTARES	71,43	69,92	73,54	111,33	109,19	106,83	100,75	101,85	102,45	97,18	97,81	98,69	
BEBIDAS	88,73	91,88	90,31	99,36	100,86	95,89	94,05	95,13	95,24	92,58	92,94	93,62	
FUMO	15,50	11,32	18,13	28,20	26,10	112,86	78,15	68,81	71,55	125,02	105,51	110,37	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	125,44	125,86	130,47	111,69	113,83	112,12	110,86	111,37	111,48	106,98	108,25	109,86	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,44	125,86	130,47	111,69	113,83	112,12	110,86	111,37	111,48	106,98	108,25	109,86	
MIN. NÃO-METALICOS	135,33	140,49	168,31	84,92	102,24	100,32	97,69	98,42	98,73	93,36	95,32	96,52	
METALURGICA	243,46	265,57	250,10	128,41	116,58	176,16	141,74	136,65	141,07	129,08	125,78	132,14	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	371,68	328,15	251,99	148,96	125,23	86,95	130,18	129,08	120,78	86,20	91,90	95,16	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	29,02	26,12	17,07	118,83	87,53	58,14	97,29	95,40	89,41	91,45	91,14	90,11	
QUIMICA	63,54	66,90	58,05	88,06	84,25	64,77	93,86	92,06	87,29	86,54	87,27	83,11	
FARMACEUTICA	207,19	90,92	99,45	103,38	227,06	74,90	124,30	131,34	120,89	118,92	130,31	122,14	
PERF., SABÕES, VELAS	24,78	31,43	41,02	50,61	37,17	192,97	110,75	88,76	96,04	70,23	55,44	61,57	
PROD. MAT. PLASTICAS	144,81	151,59	165,87	102,76	109,09	108,95	99,60	101,11	102,28	94,34	95,54	96,34	
TEXTIL	128,82	138,99	161,43	113,61	118,15	109,29	112,05	113,14	112,43	113,79	115,17	114,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,87	64,21	62,78	81,87	69,24	68,87	86,85	83,47	81,15	97,28	93,47	90,06	
PROD. ALIMENTARES	127,88	127,70	127,10	125,85	140,34	136,56	114,13	118,01	120,45	108,60	112,53	117,56	
BEBIDAS	82,23	88,78	102,26	105,71	95,62	114,99	103,91	102,46	104,26	109,02	106,25	106,16	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	71,32	68,32	69,88	99,85	100,77	95,43	92,93	94,02	94,21	96,33	96,84	97,05	
EXTRATIVA MINERAL	56,28	61,09	58,73	102,56	107,41	114,01	114,37	112,95	113,11	105,06	105,33	108,72	
IND. TRANSFORMAÇÃO	71,34	68,33	69,90	99,84	100,76	95,41	92,91	94,00	94,19	96,32	96,83	97,03	
MIN. NÃO-METÁLICOS	84,35	73,08	91,26	88,50	87,29	114,13	102,45	100,11	101,91	98,37	97,94	99,87	
METALÚRGICA	109,74	121,51	108,76	104,35	106,84	90,12	111,11	110,34	107,09	100,58	101,60	101,58	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	82,28	75,07	71,10	112,13	107,51	81,58	102,64	103,39	99,87	100,03	102,98	102,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	33,51	29,78	30,97	85,52	80,81	78,09	84,21	83,65	82,82	82,79	81,37	80,63	
PAPEL E PAPELÃO	100,43	97,97	105,13	89,87	85,76	97,54	94,21	92,73	93,41	101,13	98,86	98,55	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	144,24	235,54	157,74	104,84	184,85	150,96	121,78	132,55	134,81	100,98	108,96	115,23	
QUÍMICA	82,72	79,92	83,79	103,76	98,62	94,21	102,45	101,86	100,76	105,02	104,36	103,19	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,68	114,80	91,67	109,25	102,61	71,57	99,65	100,15	95,51	110,94	107,90	103,40	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	183,03	174,21	179,61	108,43	115,75	104,11	107,40	108,68	108,00	110,98	111,64	111,01	
TEXTIL	60,31	51,73	65,66	122,63	103,52	123,41	136,49	129,76	128,62	123,55	125,21	127,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,12	29,13	34,60	85,57	89,60	86,12	81,67	82,80	83,30	70,59	72,46	74,98	
PROD. ALIMENTARES	49,54	44,58	43,77	90,34	96,63	90,25	69,22	71,51	73,03	86,28	86,45	86,68	
BEBIDAS	73,72	81,85	66,50	80,39	93,71	77,00	81,52	83,47	82,59	87,82	86,39	84,97	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	127,03	121,25	115,25	106,42	99,06	91,49	100,94	100,62	99,25	99,71	99,69	98,94	
EXTRATIVA MINERAL	86,95	83,06	85,76	100,20	99,66	102,68	96,78	97,24	98,01	94,29	94,79	95,82	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,84	130,60	122,47	107,46	98,97	89,81	101,63	101,17	99,45	100,60	100,49	99,44	
MIN. NÃO-METALICOS	89,84	82,68	92,72	106,63	102,93	101,08	84,61	87,38	89,39	77,39	78,96	80,43	
METALURGICA	180,73	161,65	129,76	106,76	107,45	73,90	110,31	109,81	103,70	107,54	108,67	105,72	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	123,42	126,24	115,84	112,77	100,10	96,94	109,40	107,54	105,86	101,68	103,53	104,87	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	89,17	88,59	85,98	107,25	109,20	96,27	109,44	109,40	107,34	117,01	116,01	113,38	
BORRACHA	67,47	66,77	68,83	71,42	73,76	71,45	68,12	69,03	69,39	85,34	83,32	81,09	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	159,39	152,91	142,37	108,28	97,76	91,53	99,91	99,54	98,37	100,51	100,11	99,11	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	40,19	40,69	42,59	106,81	100,23	98,28	87,02	89,23	90,60	83,06	85,09	85,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	105,46	86,53	92,21	159,69	141,30	138,66	94,67	100,79	105,51	75,18	80,27	86,44	
TEXTIL	39,29	38,40	39,80	98,66	97,73	88,64	120,96	116,59	111,65	115,27	113,40	110,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	60,70	62,55	74,29	97,73	92,31	93,32	107,54	104,77	102,76	100,36	99,17	98,02	
BEBIDAS	84,67	82,51	86,44	112,47	101,64	111,71	102,15	102,08	103,29	80,28	82,83	86,69	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	128,96	129,59	133,56	100,79	102,58	102,65	108,86	107,71	106,91	106,75	107,05	106,94	
EXTRATIVA MINERAL	132,38	132,43	131,28	113,34	108,38	103,84	115,18	113,94	112,33	107,61	108,65	109,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,70	129,38	133,74	99,93	102,15	102,57	108,40	107,26	106,52	106,68	106,93	106,75	
MIN. NÃO-METÁLICOS	114,44	111,24	119,55	89,76	93,18	95,84	95,65	95,22	95,31	97,14	96,48	96,29	
METALÚRGICA	133,06	133,92	131,47	107,55	111,89	112,47	112,90	112,72	112,68	108,79	110,10	111,47	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	217,07	204,53	239,57	120,63	92,82	124,66	104,94	102,58	105,78	88,48	88,88	93,29	
MAT. DE TRANSPORTE	195,33	194,57	187,32	115,78	108,02	108,27	114,84	113,55	112,74	113,85	116,12	115,08	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	62,47	56,91	56,63	82,96	83,72	89,58	71,02	72,81	74,75	60,64	62,17	64,91	
PAPEL E PAPELÃO	188,89	188,58	201,58	103,35	118,21	105,01	98,23	101,20	101,78	102,52	103,37	103,23	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	53,55	63,75	53,92	84,79	108,81	92,61	96,25	98,54	97,63	105,90	108,10	107,30	
QUÍMICA	101,55	100,17	116,07	85,28	100,52	103,45	93,16	94,34	95,73	98,34	99,87	100,72	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	570,99	559,47	546,39	132,72	128,62	135,08	155,74	150,01	147,56	148,93	146,84	148,02	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,04	75,03	70,38	132,09	98,89	101,95	96,67	97,01	97,62	85,25	86,74	89,52	
TEXTIL	83,54	80,37	82,63	108,47	102,19	98,23	115,60	113,03	110,51	109,92	109,16	107,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,10	33,06	30,43	92,04	93,32	82,67	99,32	98,16	95,57	96,21	96,61	96,46	
PROD. ALIMENTARES	173,68	188,77	200,43	85,85	87,15	84,38	117,71	111,13	106,03	121,58	116,97	110,86	
BEBIDAS	86,95	84,49	88,81	113,12	110,18	103,89	117,08	115,94	114,06	113,12	113,78	113,36	
FUMO	100,45	95,08	99,14	105,36	101,83	107,75	96,84	97,60	98,92	83,83	86,29	89,92	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	143,49	144,18	143,67	108,90	107,32	102,25	108,42	108,22	107,26	110,34	110,46	110,72	
EXTRATIVA MINERAL	127,63	131,66	136,72	118,34	116,40	111,64	116,71	116,65	115,84	117,84	118,76	118,62	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,67	148,27	145,94	106,52	104,95	99,70	106,18	105,96	104,95	108,38	108,28	108,63	
MIN. NÃO-METALICOS	152,24	147,01	150,30	91,98	100,87	102,52	96,45	97,19	97,96	93,45	93,63	94,70	
METALURGICA	175,42	160,02	140,03	116,68	107,20	95,37	110,25	109,73	107,68	114,70	112,93	112,38	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	181,98	178,55	184,95	107,88	108,66	109,23	103,25	104,18	104,94	108,41	109,07	109,92	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	108,30	143,41	175,03	121,52	115,01	123,83	120,62	119,05	120,20	105,30	109,19	116,75	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	66,25	65,48	65,48	62,66	76,61	58,39	70,53	71,57	69,15	108,59	104,00	94,27	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	115,49	129,12	131,11	98,68	99,85	94,61	110,46	108,17	105,62	106,48	107,85	108,11	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	130,87	133,97	136,51	103,54	108,80	105,56	103,27	104,21	104,41	104,01	104,55	104,87	
EXTRATIVA MINERAL	226,55	230,53	232,90	110,91	117,62	112,21	108,87	110,28	110,56	111,32	111,58	111,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,52	94,26	96,87	96,99	101,17	99,72	97,94	98,50	98,69	97,78	98,46	99,17	
MIN. NÃO-METALICOS	87,56	88,96	92,62	92,75	99,40	102,22	100,59	100,39	100,65	99,04	99,64	100,97	
METALURGICA	121,28	118,67	123,52	105,17	100,62	99,64	105,70	104,78	103,96	105,08	105,44	105,92	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	111,07	104,08	106,08	123,44	126,78	119,60	120,80	121,84	121,49	94,86	99,02	101,67	
MAT. DE TRANSPORTE	30,83	34,59	35,96	111,20	120,13	122,56	105,76	108,34	110,54	94,54	98,84	104,38	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	86,75	80,99	81,51	113,44	109,99	111,14	106,46	107,04	107,62	102,46	103,55	105,56	
BORRACHA	134,49	130,34	133,97	107,69	114,39	110,87	114,10	114,15	113,64	105,06	107,29	109,01	
COUROS E PELES	55,87	54,39	52,07	127,22	118,49	108,91	117,78	117,91	116,46	103,56	105,52	107,51	
QUIMICA	101,64	111,27	113,26	86,87	95,44	97,01	86,46	87,98	89,30	95,87	95,50	95,70	
FARMACEUTICA	57,87	59,77	56,25	73,67	90,94	68,75	72,82	75,90	74,65	75,29	76,72	75,04	
PERF., SABÕES, VELAS	114,01	102,18	95,61	98,66	95,50	104,98	108,52	106,09	105,94	109,09	107,85	108,50	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,10	78,29	76,10	77,91	77,66	69,64	86,42	85,06	82,84	88,36	87,66	86,40	
TEXTIL	62,93	64,10	67,91	127,58	124,76	129,40	122,37	122,79	123,79	111,29	112,96	115,12	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,11	75,04	73,19	93,13	107,78	98,38	116,50	114,86	112,11	106,00	107,54	107,88	
PROD. ALIMENTARES	76,12	88,66	94,38	96,05	101,08	99,42	98,53	99,07	99,14	91,58	92,32	93,32	
BEBIDAS	125,63	115,88	147,74	134,80	116,53	130,37	113,00	113,52	115,95	103,20	105,42	108,51	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	121,10	123,99	127,36	105,28	107,42	107,08	107,36	107,37	107,33	101,78	103,09	104,69	
EXTRATIVA MINERAL	115,97	102,07	106,94	107,07	93,66	100,22	101,16	99,85	99,90	100,24	99,99	100,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,10	124,01	127,38	105,28	107,43	107,09	107,37	107,38	107,33	101,78	103,09	104,69	
MIN. NÃO-METALICOS	128,74	121,53	124,11	103,87	104,34	103,45	106,54	106,17	105,76	103,92	104,78	105,70	
METALURGICA	126,37	123,83	125,17	112,62	115,91	113,44	111,77	112,49	112,64	104,12	106,69	109,39	
MECANICA	111,73	119,88	111,87	111,16	121,55	113,65	109,41	111,61	111,92	95,68	98,70	102,29	
MAT. ELETRICO E COM	135,93	127,52	136,40	106,39	107,10	114,27	109,01	108,67	109,51	101,39	103,90	106,50	
MAT. DE TRANSPORTE	144,00	138,78	138,72	124,02	114,10	120,07	115,83	115,51	116,18	105,62	108,91	112,96	
MADEIRA	131,08	123,93	123,62	125,53	115,41	129,83	118,94	118,29	119,92	115,51	115,61	117,28	
MOBILIARIO	98,79	93,82	93,46	122,98	102,80	102,18	108,01	107,07	106,32	106,88	105,99	106,23	
PAPEL E PAPELÃO	120,21	117,22	123,63	102,77	99,74	103,65	105,21	104,26	104,17	106,30	105,60	105,47	
BORRACHA	123,57	120,95	123,13	108,98	112,27	108,46	111,62	111,73	111,24	109,55	111,29	112,53	
COUROS E PELES	96,49	94,36	90,01	95,13	85,75	82,11	97,82	95,54	93,41	103,85	101,68	99,97	
QUIMICA	126,80	144,00	150,50	98,26	107,07	105,09	105,98	106,20	106,00	100,09	100,81	101,70	
FARMACEUTICA	148,67	144,77	148,27	97,93	86,75	100,24	92,13	91,03	92,44	95,81	93,58	94,12	
PERF., SABÕES, VELAS	149,36	149,35	146,52	99,50	101,29	98,07	100,33	100,50	100,13	104,78	104,10	103,22	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,66	106,68	115,30	100,67	102,35	107,18	97,43	98,21	99,48	94,55	95,71	97,51	
TEXTIL	95,73	89,92	93,39	108,81	102,38	104,43	109,67	108,34	107,72	105,87	105,77	105,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,66	79,87	78,43	119,31	114,88	103,63	113,73	113,92	112,32	109,44	110,61	110,51	
PROD. ALIMENTARES	98,35	119,87	134,65	79,23	91,16	88,67	93,07	92,62	91,79	99,03	98,08	97,12	
BEBIDAS	144,35	122,47	128,16	125,27	102,67	107,14	115,38	112,95	112,01	107,09	108,16	110,49	
FUMO	0,61	9,65	5,47	2,57	37,37	25,93	15,19	18,21	18,98	18,35	16,93	15,17	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	142,84	139,20	139,29	106,91	103,47	104,91	105,34	105,00	104,99	104,30	104,26	105,03	
EXTRATIVA MINERAL	114,13	120,37	121,56	104,25	108,20	109,41	121,63	119,13	117,61	115,12	115,91	115,53	
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,17	139,42	139,49	106,93	103,42	104,87	105,19	104,87	104,87	104,21	104,16	104,94	
MIN. NÃO-METALICOS	123,60	125,23	122,44	105,01	113,44	109,44	105,95	107,19	107,51	98,77	101,02	103,17	
METALURGICA	177,90	169,08	178,36	103,28	100,82	102,82	108,22	106,89	106,25	106,59	106,77	107,24	
MECANICA	137,10	128,65	120,20	117,91	110,94	115,89	107,75	108,24	109,17	103,55	104,77	106,64	
MAT. ELETRICO E COM	194,66	183,41	183,07	105,77	91,82	92,41	93,24	92,99	92,90	90,17	88,34	89,63	
MAT. DE TRANSPORTE	203,04	221,73	203,70	149,01	144,01	117,75	126,37	129,42	127,52	101,59	107,53	111,95	
MADEIRA	142,41	135,92	142,40	105,16	105,59	106,86	106,25	106,14	106,25	109,11	108,98	109,23	
MOBILIARIO	188,61	177,19	177,99	115,74	106,87	112,69	108,21	107,96	108,66	103,01	103,59	105,23	
PAPEL E PAPELÃO	119,03	119,35	129,08	99,10	100,27	110,70	101,43	101,23	102,58	104,56	103,84	104,97	
BORRACHA	136,15	130,62	134,02	115,15	123,40	136,32	120,84	121,26	123,26	117,47	119,07	122,59	
COUROS E PELES	56,92	53,27	49,35	98,15	93,48	85,65	102,39	100,78	98,44	102,39	101,95	101,41	
QUIMICA	166,42	173,46	175,34	109,65	108,64	110,35	112,66	111,87	111,63	111,00	110,69	112,12	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	143,21	143,71	144,70	90,15	113,10	113,39	99,40	101,55	103,17	95,92	98,42	101,42	
PROD. MAT. PLASTICAS	117,68	118,13	123,77	85,05	90,74	95,31	89,08	89,35	90,19	92,36	91,55	91,76	
TEXTIL	90,07	81,13	84,43	99,26	96,39	105,11	104,81	103,40	103,64	102,23	101,80	102,42	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,84	69,76	77,24	98,31	92,67	95,58	101,60	100,04	99,34	99,61	98,49	98,52	
PROD. ALIMENTARES	142,33	137,79	141,17	102,41	95,91	102,76	102,55	101,28	101,51	104,95	104,03	104,89	
BEBIDAS	146,57	90,15	80,70	137,28	97,88	92,22	106,51	105,52	104,22	109,15	108,56	108,06	
FUMO	273,00	284,59	231,72	99,65	106,37	89,54	87,56	91,97	91,52	110,73	108,78	94,08	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	130,20	131,68	130,62	98,84	99,25	100,84	95,38	96,09	96,80	96,30	95,72	96,81	
EXTRATIVA MINERAL	81,10	86,83	83,20	114,14	135,35	131,78	104,79	109,78	112,83	97,04	101,41	105,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,39	131,85	130,80	98,81	99,19	100,78	95,36	96,06	96,77	96,30	95,71	96,79	
MIN. NÃO-METALICOS	131,99	143,60	139,20	103,15	117,27	112,27	109,63	110,93	111,12	113,42	116,21	118,34	
METALURGICA	162,96	145,57	153,47	107,28	107,20	116,44	114,95	113,62	114,02	102,92	103,18	105,59	
MECANICA	127,19	106,52	134,06	104,02	87,21	135,47	105,01	102,11	106,00	107,52	104,09	105,35	
MAT. ELETRICO E COM	98,26	92,14	95,84	54,19	46,43	44,29	46,04	46,10	45,83	55,09	49,80	46,59	
MAT. DE TRANSPORTE	162,01	199,92	168,96	172,41	150,81	96,96	127,65	131,99	125,07	94,11	102,49	105,95	
MADEIRA	157,66	148,94	153,31	112,40	114,38	114,58	98,04	100,48	102,35	91,27	91,86	93,08	
MOBILIARIO	165,77	163,61	166,29	120,47	110,02	123,00	103,95	105,05	107,60	102,80	102,94	105,44	
PAPEL E PAPELÃO	109,85	115,07	124,02	92,77	104,77	119,20	99,61	100,44	102,91	100,08	100,12	102,83	
BORRACHA	212,94	199,48	189,37	114,98	141,08	91,42	149,99	148,35	136,26	159,97	161,45	148,61	
COUROS E PELES	21,47	23,54	21,39	85,64	97,35	66,00	93,07	93,77	88,77	102,39	101,48	96,95	
QUIMICA	144,66	164,52	153,59	96,16	110,60	101,56	98,53	100,86	100,98	104,23	103,51	103,76	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	86,10	102,46	119,52	62,49	118,54	189,15	77,20	82,51	91,65	74,54	79,85	88,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	79,66	84,45	81,97	73,81	76,64	70,82	75,55	75,74	75,00	79,87	78,93	77,72	
TEXTIL	51,49	39,08	32,14	89,26	96,13	100,19	104,21	102,89	102,58	106,78	106,01	104,99	
VEST., CALÇ., ART. TEC	54,67	61,27	59,15	130,01	129,01	132,60	140,42	137,96	137,05	112,94	114,18	118,38	
PROD. ALIMENTARES	137,72	128,41	134,38	100,97	89,04	105,75	97,20	95,52	97,09	100,55	99,24	101,18	
BEBIDAS	98,71	94,67	94,81	101,86	108,65	103,58	101,60	102,63	102,76	106,59	105,74	105,55	
FUMO	157,14	155,70	34,75	119,24	190,37	150,91	82,71	100,92	103,20	32,38	40,76	46,67	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	136,72	132,03	138,73	106,11	102,10	106,24	104,99	104,48	104,75	103,43	103,35	104,10	
EXTRATIVA MINERAL	106,94	113,21	107,19	139,09	158,81	143,55	147,23	149,16	148,33	113,70	119,98	125,87	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,70	132,65	139,78	105,47	101,09	105,54	104,18	103,64	103,92	103,22	103,01	103,66	
MIN. NÃO-METALICOS	109,73	112,93	114,69	96,17	105,50	106,18	103,41	103,76	104,11	97,46	98,99	100,87	
METALURGICA	217,09	204,40	223,49	116,41	111,81	115,93	118,90	117,63	117,36	107,41	109,70	112,79	
MECANICA	136,44	139,30	129,06	100,17	115,60	111,69	100,07	102,43	103,61	102,09	103,68	104,17	
MAT. ELETRICO E COM	266,64	215,23	206,84	140,87	101,33	114,30	122,20	118,16	117,62	113,07	111,44	114,24	
MAT. DE TRANSPORTE	146,65	150,93	144,16	125,68	109,13	122,48	105,69	106,37	108,67	99,78	100,06	103,78	
MADEIRA	143,30	139,35	144,13	93,59	97,73	95,86	100,90	100,35	99,66	107,80	106,61	105,28	
MOBILIARIO	82,58	92,27	102,81	78,15	84,07	122,95	79,31	80,22	85,67	83,91	82,08	84,61	
PAPEL E PAPELÃO	149,42	150,27	160,35	106,03	99,33	104,26	103,59	102,84	103,06	106,84	105,80	105,49	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	41,48	39,87	46,59	110,28	92,43	118,30	129,84	122,26	121,64	104,99	108,76	114,56	
QUIMICA	79,77	79,19	84,04	126,10	139,32	144,35	133,57	134,56	136,02	108,28	113,14	117,53	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	132,10	131,54	148,83	86,34	96,26	112,54	93,25	93,74	96,30	94,34	93,64	95,71	
TEXTIL	101,97	93,75	102,47	99,74	94,32	104,42	101,14	100,03	100,64	98,49	98,12	98,92	
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,56	61,04	85,70	89,99	83,66	102,66	98,39	95,83	96,96	93,94	91,83	92,81	
PROD. ALIMENTARES	182,08	174,79	177,63	115,20	101,09	98,52	106,55	105,54	104,42	107,46	106,81	106,73	
BEBIDAS	118,41	101,45	103,71	96,24	121,54	108,37	125,40	125,11	123,78	97,94	102,69	106,75	
FUMO	157,47	162,61	164,11	99,84	103,16	99,00	82,70	87,85	90,18	130,97	129,39	104,68	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	158,32	152,75	152,38	112,42	106,65	108,41	110,95	110,17	109,90	107,57	107,99	108,78	
EXTRATIVA MINERAL	112,48	119,30	123,60	95,83	97,47	101,38	117,88	113,96	111,94	117,69	116,79	114,47	
IND. TRANSFORMAÇÃO	158,53	152,91	152,51	112,48	106,69	108,43	110,93	110,15	109,89	107,54	107,96	108,76	
MIN. NÃO-METALICOS	141,78	150,49	128,91	108,61	118,76	108,24	103,97	106,57	106,80	98,69	100,78	102,69	
METALURGICA	150,74	147,89	149,94	95,82	94,91	93,18	106,63	104,44	102,61	110,70	109,18	107,16	
MECANICA	156,12	145,46	142,61	133,50	107,72	120,62	110,71	110,21	111,55	97,45	99,07	103,26	
MAT. ELETRICO E COM	240,85	263,41	258,70	124,91	131,59	133,72	122,89	124,42	125,77	110,30	112,57	117,40	
MAT. DE TRANSPORTE	261,39	269,87	260,43	145,34	148,96	134,97	130,01	133,08	133,36	105,81	111,41	116,85	
MADEIRA	122,53	114,12	119,97	108,94	95,98	107,64	100,80	99,93	101,04	102,69	100,88	101,36	
MOBILIARIO	263,90	240,99	227,83	120,90	113,30	97,99	119,47	118,33	114,92	107,11	108,79	108,67	
PAPEL E PAPELÃO	125,77	116,64	126,96	100,04	102,38	106,73	99,91	100,32	101,27	99,85	100,27	100,67	
BORRACHA	131,49	126,55	130,91	114,74	121,55	144,09	118,16	118,71	121,87	113,76	115,31	120,04	
COUROS E PELES	72,26	67,93	60,36	94,32	94,08	85,02	96,04	95,70	94,13	98,75	98,22	97,62	
QUIMICA	201,67	195,15	215,21	124,76	107,47	123,40	126,43	122,68	122,79	117,29	117,83	120,69	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	204,70	181,30	175,03	121,73	111,82	99,08	124,01	121,76	117,95	124,77	122,91	120,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	105,28	101,47	94,37	93,94	96,15	94,94	99,24	98,72	98,21	103,82	102,64	101,71	
TEXTIL	151,75	135,57	127,60	107,82	93,29	82,10	119,15	114,14	108,64	118,72	117,04	112,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,08	72,28	77,73	102,39	95,34	97,76	100,51	99,59	99,30	101,34	100,60	100,15	
PROD. ALIMENTARES	131,69	133,61	130,14	95,06	103,50	103,67	103,02	103,11	103,19	102,91	102,80	103,64	
BEBIDAS	170,95	87,65	72,61	153,26	91,28	83,12	106,29	104,66	102,73	113,06	111,48	109,99	
FUMO	313,19	328,75	284,44	97,66	101,28	87,45	88,86	91,82	90,98	117,11	113,12	95,97	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

